



V COLÓQUIO NACIONAL E I INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM AGRONEGÓCIOS



AS DIFICULDADES DOS PRODUTORES DE LEITE PARA CONTINUAR NA ATIVIDADE

Leticia Maiara Schu¹
Carina Gadin Stefanello²
Rosani Marisa Spanevello³

Resumo:

O Rio Grande do Sul está entre os estados brasileiros com maior produção de leite. No entanto, nos últimos anos tem diminuído o número de produtores na atividade. Segundo os dados do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul – 2021, entre 2015 e 2021, cerca de 44 mil produtores deixaram a atividade. De acordo com a literatura revisada, as principais dificuldades que fazem os produtores desistirem da atividade são, principalmente a infraestrutura da propriedade, envolvendo a falta de mecanização da atividade, a falta de mão de obra familiar ou a própria desistência dos filhos em continuar com a produção leiteira, a legislação, em especial as normativas, e a questão da comercialização associado a instabilidade do preço. Como conclusão, aponta-se que a desistência dos produtores pela atividade se dá por distintos fatores, tanto internos como externos as propriedades e a atividade.

Palavras-chave: Produção Leiteira; Fatores Negativos; Descontinuidade.

1 Leticia Maiara Schu, Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões, Email: leticia.schu@acad.ufsm.br

2 Carina Gandin Stefanello, Universidade Federal de Santa Maria – Campus Palmeira das Missões,

3 Rosani Marisa Spanevello, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, Email: rspanevello@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Emater/Ascar (2019) existem no RS em torno de 65.202 produtores de leite vinculados às indústrias, distribuídos em 465 municípios, representando 93,6% do total. Dos produtores de leite vinculados às indústrias, 35.802 produtores, ou 54,9% do total, produzem até 150 litros de leite/dia, enquanto que, apenas 11.831 produtores (18,1%) produzem mais de 300 litros de leite/dia. Uma das questões recentes relacionadas a produção leiteira tem sido preocupação com a manutenção dos produtores na atividade. Segundo dados do Relatório Socioeconômico da Emater/Ascar – RS de 2021, nos últimos seis anos, houve uma queda de 52,28% no número de produtores de leite no estado. Em 2021, havia 40.182 produtores, 10.482 a menos que em 2019 (data do último relatório) e 44.017 a menos do que em 2015, quando se iniciou a pesquisa. O Relatório revela ainda que o rebanho leiteiro do estado encolheu 25,94% desde 2015, saindo de 1.174.762 milhão de cabeças para 870.060 mil em 2021. Em contrapartida, a produção do segmento teve uma queda discreta em relação à redução de produtores, de 3,15%, passando de 4,21 milhões de litros em 2015 para 4,07 milhões de litros em 2021, o que comprova o avanço nas produtividades por propriedade. Segundo ainda o mesmo Relatório fatores como: custos elevados, falta de sucessão geracional, valorização de preços de grãos como soja e pecuária de corte estão entre os motivos da redução de produtores na produção leiteira.

Este artigo tem como principal problemática analisar, a partir de revisão bibliográfica, quais são as principais dificuldades/entraves que fazem os produtores de leite deixar a atividade no Rio Grande do Sul. Para a elaboração deste trabalho foi selecionada referências bibliográficas a partir do ano 2000 que tratam da temática da atividade leiteira, e atenderam ao objetivo.

2. FATORES LIMITANTES A MANUTENÇÃO DOS PRODUTORES NA ATIVIDADE LEITEIRA

De acordo com a literatura consultada, os principais fatores limitantes dizem respeito a:

2.1 Infraestrutura das propriedades

A infraestrutura envolvida diretamente na cadeia leiteira do RS, está ligada em duas esferas diferentes, sendo a primeira e infraestrutura de responsabilidade do governo estadual, como a melhoria e qualidade da pavimentação e trechos que ligam propriedades e indústrias,

para que ocorra um melhor escoamento da produção. Já o que cabe direcionado a produtores, de acordo com Brum (2012) são aspectos como a melhoria na utilização da terra e das pastagens, especialização e qualidade genética dos rebanhos, capacitações de colaboradores atuantes, mesmo sendo membros da própria família, investimentos na estrutura, como galpão, barracão, ordenhadeiras, entre outros. De acordo com o relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul – 2021, os problemas infra estruturais destacados pelos produtores são: reduzida escala de produção (17,8%), deficiência na qualidade do leite (21,4%), tamanho reduzido ou inaptidão da propriedade p/a atividade, restrição no fornecimento de energia elétrica, precariedade das estradas para coleta do leite e a dificuldade de acesso ao crédito.

2.2 Mão de obra e sucessão geracional

A maioria das propriedades produtoras de leite do RS, são provenientes da agricultura familiar, e conseqüentemente fazem uso desta mão de obra interna, sendo os colaboradores responsáveis pela produção os próprios membros da família (ZAGONEL, 2016). Conforme Breitenbach, et al. (2020), o fato da atividade leiteira proporcionar uma renda de curto prazo, e de permitir aplicar tecnologia para o trabalho e pelos investimentos serem duradouros, a atividade leiteira poderia ser um condicionante para a permanência no campo, principalmente pelos jovens, que se sentem atraídos por atividades com alto grau de modernização. No entanto, trata-se de uma atividade que a falta de mão de obra familiar, em especial dos filhos sucessores, tem sido crucial para a saída dos produtores da produção leiteira associada ao avanço da idade dos atuais gestores, muitos já aposentados (HELFENSTEIN, et al. 2021). De acordo com o Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul – 2021, a falta ou deficiência de mão de obra e a falta de descendentes ou desinteresse deles na atividade representava 44,3% e 39,7% respectivamente do motivo para os produtores saírem da atividade.

2.3 Legislação

Existem algumas legislações voltadas para os produtores de leite do estado RS, alicerçadas a políticas públicas para difusão e sucesso da atividade na região como um todo, algumas dessas providências utilizadas, são programas, como: Programa de Qualidade na Produção; e Transporte e Comercialização do Leite do RS (BERRO, 2014). De acordo com a lei nº 14.835/2016 (RIO GRANDE DO SUL, 2016), a principal finalidade destes programas é garantir que o produtor de leite possa ser minimizado de fraudes, que possam adulterar o

alimento, assim gerando a preservação de vidas frente a saúde pública. Outros atributos presentes na legislação visam garantir dualidade, segurança do consumidor, organização da propriedade, adaptação a tecnologias em instalações e equipamentos, formação e capacitação de responsáveis, controle sistemático de mastites, tuberculose e brucelose, entre outros. Como resultado, nem todos os produtores conseguem realizar os investimentos necessários ou dispõem de recursos financeiros, mão de obra e infraestrutura para se adequar a tal legislação (BREITENBACH, et al., 2020).

2.4 Comercialização e preços

De acordo com Breitenbach e Rosolen (2019) o principal pivô e desafio da produção de leite no RS, ainda é considerado a instabilidade dos preços devido a este proporcionar uma baixa margem unitária de lucro para os produtores, impulsionando que este procure aumentar de forma impactante a sua escala produtiva, para que possa garantir um maior resultado, porém com maiores chances de riscos. Conforme com Marin et al., (2011) apesar deste aspecto ser vivenciado em outras atividades agropecuárias, exige um aumento constante da escala produtiva para que o seu negócio seja mantido presente no mercado. Entretanto, para o leite o inverso ocorre, onde a margem de lucro unitária apresenta-se reduzida a cada ano, principalmente pela necessidade do produtor em realizar grandes investimentos em tecnologias, fato este que cria necessariamente um aumento na sua escala produtiva, a fim de viabilizar o negócio familiar.

A instabilidade do preço de comercialização deste produto, são influenciados por diversos fatores (BREITENBACH; ROSOLEN, 2019). Os quais iniciam-se pelas políticas econômicas, sazonalidade de produção, controle sanitário, qualidade do produto e comportamento do mercado principalmente. De acordo com Meneghini (2011) o excesso em grande oferta de leite encontrado no mercado, pode provocar a queda do seu preço. Este período no RS, ocorre geralmente nos seis primeiros meses do ano, onde o consumo deste produto é baixo, e a oferta alta, devido este momento ser desencadeado pelas altas temperaturas, acarretando em um menor consumo de leite, porém neste período a oferta de pastagem é maior em relação ao inverno, ocasionando um maior volume na produção de leite conseqüentemente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os resultados dos trabalhos apontam a existência de múltiplos fatores na desistência dos produtores da atividade, tanto internos como externos aos produtores e a produção.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO RIOGRANDENSE DE EMPREENDIMENTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - EMATER/RS. **Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul**, 2019.

BERRO, R. Sistema local de produção de leite em Itaqui, Rio Grande do Sul: caracterização e diferenciação dos estabelecimentos formais. 7º Encontro de Economia Gaúcha – FEE. *In: Anais...* Porto Alegre, 2014.

BREITENBACH, R. et al. O que desestimula a atividade leiteira em estabelecimentos familiares? **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. v. 16, n. 1, p. 100113, jan-abr/2020. Taubaté, SP, Brasil.

BREITENBACH, R; ROSOLEN, G. B; Produção de leite do Rio Grande do Sul: Análise estratégica das oportunidades e desafios. *In: Anais...: 8º FÓRUN INTERNACIONAL ECOINNOVAR*. Santa Maria – RS, 2019.

BRUM, A. L. **Cadeias produtivas e o desenvolvimento endógeno: casos do noroeste gaúcho**. Ijuí: Unijuí, 2012.

HELFENSTEIN, C. et al. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 23, p.1647, 2021.

MARIN, S.R et al. Sazonalidade do preço do leite no Rio Grande do Sul. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 42, n. 2, p. 361-364, 2011.

MENEGHINI, R. C. M. Questões que afetam o preço do leite e empreendimentos leiteiros. **MilkPoint**.

RIO GRANDE DO SUL, **Lei nº 14.835, de 6 de janeiro de 2016**. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201911/12153445-dec-53-103.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2022.

ZAGONEL, T. R. A cadeia produtiva do leite: discussões sobre a crise do setor lácteo na região celeiro do estado do Rio Grande do Sul. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 191-205, ago./dez. 2016.